

## **Carta aberta à Igreja e à sociedade**

### **“O NOSSO PLANETA ESTÁ EM RISCO!”**

A União das Superioras e Superiores Gerais de Congregações Brasileiras – USGCB, reunida em Assembleia, em Fortaleza-CE, de 20 a 24 de agosto de 2018, com a participação de 83 consagradas e consagrados, à luz da Encíclica *Laudato Sí*, refletiu o tema: “Cultivar a mística do cuidado da casa comum, comprometida com a Vida Religiosa em saída”.

O nosso Planeta está em risco! A mãe terra geme e sofre as dores de parto (Rm 8,22), diante das muitas agressões que tem sofrido, como consequência do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou (cf. LS, 2).

Vivemos num momento de profunda crise socioambiental, onde não é possível falarmos de proteção do meio ambiente sem que esta envolva a proteção do ser humano e, de modo especial, os mais desfavorecidos e vulneráveis.

Somos desafiadas e desafiados a ouvirmos o grito da natureza e tomarmos iniciativas que favoreçam a proteção da casa comum, utilizando meios viáveis que contribuam para o bem de todos, lembrando-nos que Deus criou o mundo sem excluir e nem privilegiar ninguém (cf. São João Paulo II). É urgente conceber o planeta como pátria e a humanidade como povo que habita a casa comum.

O Papa Francisco conclama a todas e todos ao desafio de proteger a nossa casa comum que inclui a necessidade de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar... (cf. LS, 13). Para tanto, necessitamos ampliar a consciência nos preparando melhor para acompanhar os desafios, assumindo a sobriedade evangélica e a solidariedade profética na Vida Religiosa em saída, a partir do “Ide”, que nos provoca a estar ao lado dos pobres e dos que clamam por justiça e por direito.

Como Igreja e Vida Religiosa em saída, somos provocadas e provocados a realizar com determinação, gestos concretos e viáveis, como: respeitar a terra e a vida em toda sua diversidade; participar dos movimentos sociais e populares; transmitir de modo especial às crianças e jovens, iniciativas educativas que lhes possibilitem colaborar com o desenvolvimento sustentável; reconhecer que somos seres interligados e que cada forma de vida tem valor; reutilizar e reciclar materiais; recorrer aos recursos energéticos renováveis, como a energia solar; defender o direito de todas as pessoas no sentido de terem água potável, ar puro, segurança

alimentar e saneamento básico; evitar o desperdício, o acúmulo e o elitismo; diminuir o lixo; apoiar e incentivar a agricultura familiar sustentável e favorecer a partilha de bens e dons.

É necessário caminharmos na contramão de um modelo de desenvolvimento econômico, pautado pelo mercado e centrado no consumismo que não se interessa com o cuidado da vida, com a preservação dos rios e oceanos, das espécies ameaçadas, das florestas, dos povos indígenas, dos ribeirinhos, quilombolas e outros.

Finalmente, manifestamos nossa comunhão solidária às duas irmãs e aos cinco irmãos que, desde o dia 31 de julho, estão em jejum, por tempo indeterminado, em greve de fome, no Supremo Tribunal Federal (STF), em Brasília, “para que a fome não volte, o desemprego deixe de desgraçar a vida de milhões de famílias, a doença não seja um pesadelo e as crianças não morram de fome”. Lamentamos e repudiamos os atos de violência em Pacaraima (RR) que resultaram na expulsão de centenas de venezuelanos. É urgente “um trabalho integrado das administrações públicas para acolhida, proteção e promoção humana”.

Sob o olhar e as bênçãos de Nossa Senhora da Assunção, Padroeira da Arquidiocese de Fortaleza-CE, desejamos que o espírito de solidariedade humana e de parentesco com toda a vida, nos impulsione, enquanto Vida Religiosa em saída, a colaborarmos com um desenvolvimento sustentável e integral (cf. LS, 13).

Fortaleza, 24 de agosto de 2018.

ASSINADA USGCB – União de Superiores e Superiores das Congregações Brasileiras